Estudantes terão provas aos sábados

Governo e sindicato de professores têm propostas diferentes para repor as aulas perdidas na greve de 44 dias

Fátima Xavier
Da equipe do Correio.

A aplicação de provas aos sábados para as turmas a partir da 5ª série e segundo grau é, por enquanto, o único ponto em comum nas propostas apresentadas pela Secretaria de Educação e Sindicato dos Professores (Sinpro) visando a reposição de aulas perdidas na greve que parou — por 44 dias — as

escolas públicas do Distrito Federal. As negociações continuam, agora com os conselhos escolares, até a próxima semana.

O secretário de Educação, Antônio Ibañez, voltou a se reunir, ontem, com a diretoria do Sindicato dos Professores.

O governo apresentou duas propostas de reposição mantendo o calendário de 200 dias e uma reduzindo-o para 199 dias. O sindicato,

uma carta de princípios pedindo autonomia para os conselhos escolares e reduzindo o calendário para 190 dias.

DUAS SEMANAS

Na primeira proposta do governo, segundo Ibañez, não haveria provas aos sábados, mas o ano letivo só terminaria no dia 31 de janeiro, com duas semanas de recesso: uma no segundo e terceiro bimestre e outra de 21 de dezembro a 1º de janeiro.

A segunda proposta estabelece a aplicação de provas aos sábados mas apenas durante oito semanas (oito sábados) e mantém as duas semanas de recesso.

Haveria aula até o dia 17 de janeiro.

Nesses dois casos, o calendário não é reduzido.

A terceira proposta reduz o ano letivo de 200 para 199 dias, não permite o recesso entre o segundo e o terceiro bimestre e as provas seriam aos sábados durante 14 semanas (14 sábados).

As férias começariam a partir de 21 de dezembro. As três propostas prevêem aula num único feriado, o de 15 de outubro, dia do professor.

Ibañez não descarta a possibilidade de todos os alunos do primeiro grau terem atividades extra-classe aos sábados como, por exemplo, visita ao Jardim Zoológico: "São atividades importantes para os alunos até a quarta série que não devem deixar de acontecer".

NEGOCIAÇÃO

O sindicato, por sua vez, quer negociar apenas os princípios que norteiam a reposição de aulas. Seus diretores defendem autonomia para os conselhos escolares definirem os respectivos calendários que seriam de 190 dias letivos.

Os sindicalistas admitem a aplicação de provas aos sábados. As férias seriam marcadas para o dia 23 de dezembro mesmo com o recesso de uma semana entre o segundo e terceiro bimestre.

Marcos Pato, diretor do Sindicato dos Professores, garante que haveria tempo para reposição de todo o conteúdo das matérias.

Assim, os estudantes não seriam

prejudicados. "O governo está mais interessado na quantidade do que na qualidade e prova que não é democrático quando quer punir a categoria por causa da greve contemplando apenas o feriado do dia do professor, 15 de outubro, para reposição de aulas", reclama o diretor do sindicato.

O secretário de Educação alega que a quantidade de dias letivos é tão importante quanto a qualidade das aulas a serem ministradas. "Sem quantidade não há qualidade", sustenta Ibañez. Ele informou que pelo menos duas diretorias regionais admitem que as aulas sejam repostas até o dia 15 de janeiro.